

Segunda instância da Justiça Federal determinou que o Governo do Distrito Federal (GDF) volte a restringir o funcionamento de atividades não essenciais. Executivo local recorreu, mas o pedido não havia passado por avaliação até a noite de ontem. Abre e fecha incomoda comerciantes

# Nova decisão impede reabertura

» LUANA PATRIOLINO  
» SAMARA SCHWINGEL

Fotos: Luana Patriolino/CB/D.A Press



Leandro Nunes, sócio-proprietário e chef de um restaurante na Asa Norte, teve de reduzir o quadro de funcionários para sobreviver à crise

O desembargador federal Antônio Souza Prudente determinou, ontem, que o Governo do Distrito Federal (GDF) volte a restringir comércios e atividades não essenciais. Com a mudança, passa a valer o que a juíza federal Katia Balbino de Carvalho Ferreira havia determinado no último dia 30. O Executivo local recorreu da decisão, mas, até o fechamento desta edição, não havia saído uma nova quanto ao recurso apresentado. Com isso, a interrupção das atividades fica em vigor até que saia outra avaliação.

Para o desembargador Souza Prudente, a taxa de ocupação em unidades de terapia intensiva (UTIs) para o tratamento da covid-19 e o agravamento da crise sanitária justificaram a medida. “Neste atual contexto da pandemia viral, com devastador efeito letal, todas as autoridades públicas devem conduzir os passos de nossa coletividade, aderindo às posturas cientificamente recomendadas, com uso de máscaras, distanciamento físico e social, (...) medidas de higiene pessoal, evitando-se os cenários de aglomerações de pessoas, visando



inibir a expansão do coronavírus”, argumentou o magistrado. “Posturas contrárias e negacionistas à defesa da vida, sem agilização nas vacinas cientificamente disponíveis, levarão toda a sociedade das presentes e futuras gerações ao genocídio global”, acrescentou.

O embate judicial mais recente teve início no último dia 29, quando o DF flexibilizou as medidas de restrição às atividades não essenciais. As normas haviam sido adotadas no início do mês passado, como forma de evitar a disseminação do novo coronavírus. No dia seguinte à reabertura, a juíza Kátia Balbino, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), determinou que o fechamento voltasse a valer em 1º de abril. No entanto, o GDF apresentou dois recursos à segunda instância da corte, que acolheu os argumentos e entendeu que a decisão cabia ao Poder Executivo.

Depois de a Justiça suspender a decisão liminar da juíza Kátia Balbino, a Defensoria Pública da União (DPU) argumentou junto ao TRF-1 que, se mantida, a conduta do governo pode “ferir a saúde, a segurança e a economia públicas”. “Diante de uma fila de

## » Palavra de especialista

### Aliança necessária

Desde o início da pandemia, há uma divisão muito grande de opinião em relação às medidas de combate (ao novo coronavírus). Não há uma linha única a ser seguida, o que é lamentável. A questão de abrir e fechar (comércios e serviços) gera um desgaste para a população. Não estamos em uma situação confortável no Brasil como um todo. O mais correto — e que salvaria mais vidas — seria encerrar as atividades não essenciais e apostar em vacinas, mas não tenho certeza se conseguiríamos cumprir um

lockdown de verdade, porque há uma divisão grande de opiniões. Se não houver junção de forças do Judiciário, Legislativo e do Executivo, além de conscientização da população, não há como fazer um fechamento real. Fora isso, a PI é extremamente transmissível e mais difícil de conter. As pequenas ações restritivas que as pessoas adotavam há um ano, agora, não são mais tão eficazes. Neste momento de incertezas, é preciso redobrar os cuidados. É preciso que cada um, dentro da própria realidade, avalie o que pode fazer para evitar mais disseminação do vírus. O que não podemos fazer é relaxar.

Joana D’Arc Gonçalves, infectologista

mais de centena de pessoas precisando de UTIs, (o GDF) mantém restrições mais gravosas, as quais, agora, flexibiliza, mesmo com uma fila quase três vezes maior”, defendeu o órgão.

### Diálogo

O abre e fecha incomoda comerciantes. Sócio-proprietário e chef do restaurante Le Parisien, na Asa Norte, Leandro Nunes, 35 anos, conta que teve de reduzir o quadro de funcionários para sobreviver à crise. Até o momento,

quatro colaboradores foram dispensados por causa da queda no lucro. A casa passou a focar em delivery, mas ainda sofre para equilibrar as contas. “É um baque muito grande. Inclusive, esse decreto de fechar às 19h é um problema, porque nosso maior faturamento é no jantar. Com o lockdown, fica muito abaixo do que precisaríamos para fechar o mês”, comenta o empresário.

O argumento do Executivo local para manter a flexibilização foi de que a taxa de transmissão do vírus estava em 0,86

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press - 28/1/19



Posturas contrárias e negacionistas à defesa da vida, sem agilização nas vacinas cientificamente disponíveis, levarão toda a sociedade das presentes e futuras gerações ao genocídio global”

Antônio Souza Prudente, desembargador federal

havia, ao menos, dois dias. Mara Oliveira, 56, defende a manutenção da abertura. Há 23 anos com o mesmo ponto na Asa Norte, ela nunca viu o salão de beleza que administra tão vazio. “É uma injustiça. Por que uma academia pode ficar aberta e um salão de beleza, não? Eles falam que é aglomeração, mas não existe mais isso em um salão de beleza. Eu só trabalho com hora marcada e tenho clientes fixas”, argumenta.

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e

Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), José Aparecido da Costa, considera que as mudanças judiciais geram insegurança no setor. “Elas deixam os empresários tensos, porque eles estão endividados e não têm condições de pagar aluguel, salários, impostos, empréstimos bancários. Em breve, poderemos ter um fechamento muito grande de lojas no Distrito Federal e, conseqüentemente, um alto desemprego”, comenta.

Colaborou Alexandre de Paula

## » Para saber mais

Podem funcionar (até as 22h e sem vender bebidas alcoólicas após as 20h):

- » Academias — das 6h às 21h
- » Hospitais, farmácias, funerárias, postos de gasolina, clínicas médicas e veterinárias — 24 horas
- » Supermercados, atacados, minimercados, mercearias e afins — horário definido em alvará
- » Escolas, faculdades e universidades da rede privada — horário definido em alvará
- » Construção civil — horário definido em alvará
- » Lavanderias — horário do alvará e só com entrega em domicílio
- » Serviços de fornecimento de água, energia, esgoto e de coleta de lixo — 24 horas
- » Bancas de jornal e revista — horário definido em alvará
- » Agências bancárias, lotéricas e afins — horário definido em alvará
- » Petshops e lojas de produtos veterinários — horário definido em alvará

## UTIs têm 100% de ocupação

A ocupação dos leitos de adultos em unidades de terapia intensiva (UTIs) para tratamento da covid-19 no Distrito Federal chegou a 100%, ontem. O site InfoSaúde — portal de transparência da Secretaria de Saúde (SES-DF) — revelava esse cenário por volta das 9h. Havia apenas um leito disponível na rede pública, mas destinado a crianças.

Às 19h, a ocupação total da rede pública era de 97,3%. Dos 450 leitos considerados, 406 estavam com pacientes, 11 livres e 33 bloqueados, no aguardo de liberação. Na lista de espera, havia 366 pessoas, das quais 277 tinham confirmação ou suspeita de infecção pela covid-19. No mesmo horário, na rede privada, a lotação estava em 98,1%. Das 440 vagas particulares, 419 estavam ocupadas, oito livres e 13 à espera de abertura.

### Média móvel

Em meio a esse cenário, a SES-DF registrou, ontem, mais 77 mortes pela covid-19 e 1.610 novos casos da doença. Com a atualização, o total de vidas perdidas desde o início da pandemia subiu para 6.609, e os infectados somam 354.816. Entre as vítimas mais recentes, 17 morreram ontem, e 33, na quarta-feira. Dez delas tinham entre 20 e 49 anos.

A média móvel de casos ficou em 1.304,8 — queda de 13% em relação ao resultado de duas semanas antes, o que indica estabilidade. Em relação às mortes, o indicador foi de 65,6 — aumento de 36,6% em relação ao verificado em 25 de março. A média móvel é o resultado da soma dos casos ou das mortes dos últimos 14 dias, dividida por 14. O cálculo é usado como critério de comparação para visualização de tendências de avanço ou estagnação da pandemia. (SS)

## Variante de Manaus predomina no DF

A variante do coronavírus que surgiu em Manaus, a P1, atualmente, é a que mais circula pelo Distrito Federal. A informação foi divulgada pelo secretário de Saúde, Osnei Okumoto. Ele afirma que, na segunda quinzena de março, o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacendf) analisou 59 amostras genéticas de pessoas infectadas pela covid-19. Após sequenciamento genético, verificou-se que, em 55 dos materiais coletados, ha-

via presença da P1. Três exames apresentaram resultado inconclusivo e apenas uma testou positivo para a cepa B.1.1.7, originária do Reino Unido.

Em 17 de fevereiro, o Correio revelou que a variante britânica havia sido identificada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no DF. Dias antes, ela havia sido detectada no Entorno. O secretário Osnei Okumoto comentou que a maior circulação da P1 na capital federal se-

ria um dos motivos do agravamento da pandemia, quando comparada ao início da crise sanitária, em março de 2020. “Não encontramos, entre esses pacientes (que fizeram exames), qualquer amostra do vírus que circulou na primeira onda. Detectamos um vírus de alta transmissibilidade e (que provoca) grande grau de internação, mas nada tem a ver com os vírus que encontramos no ano passado, na primeira onda”, declarou.

Desde o início da pandemia, houve identificação de cinco variantes do novo coronavírus em circulação. A B.1.128, uma das primeiras a circular no DF; a P2, do Rio de Janeiro; a B.1.1.143, outra linhagem, identificada em diversas partes do país; a P1, de Manaus; e a B.1.1.7, encontrada, primeiramente, na Inglaterra. “Conseguimos ter esse levantamento mais preciso do porquê de termos tantos pacientes que precisaram de internação e

atendimento em nossas unidades de saúde”, completou Okumoto, durante coletiva ontem, no Palácio do Buriti. O secretário da Casa Civil, Gustavo Rocha, reforçou a fala do chefe da Saúde: “Este ano, temos muito mais jovens sendo internados e pessoas que, antes, não eram acometidas ou não tinham sintomas. É importante destacar esse ponto, para reforçar a necessidade de todos continuarem tomando cuidado”, comentou.